

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em alta. O setor de tecnologia foi o destaque da sessão, principalmente nas bolsas norte-americanas. Além disso, as expectativas de crescimento econômico forte nos EUA e as perspectivas de melhora na relação entre China e EUA deram apoio ao otimismo dos investidores.

Bovespa: (-1,78%; 83.307pts): A Bovespa fechou em forte queda, refletindo as incertezas quanto ao futuro político do país e ignorando o otimismo registrado nos mercados internacionais. Nesse cenário incerto, os investidores tomaram uma posição de cautela. As ações da Eletrobrás foram as que sofreram as maiores quedas, de quase 10%. As ações da Petrobras e de instituições financeiras também sofreram desvalorizações expressivas.

Câmbio: (1,69%; R\$ 3,41) – O Dólar fechou em forte alta frente ao Real. As incertezas quanto ao cenário eleitoral brasileiro levaram os investidores a procurarem moedas mais fortes, como do Dólar, de modo a proteger seus recursos. Esse movimento foi intensificado pela valorização da moeda norte-americana no cenário internacional, seguindo as declarações feitas por Donald Trump contra a Rússia e o Irã. O presidente norte-americano acusou esses países de apoiarem Assad, presidente da Síria e, em resposta, aplicou sanções contra a Rússia.

Juros (JAN 20): (0,08%; 7,13%) – Os juros futuros fecharam em alta, influenciados pelas incertezas políticas e pela alta do Dólar. A imprevisibilidade do setor político, principalmente quanto às eleições do final de ano, faz as taxas futuras aumentarem, de modo a proteger os recursos dos investidores contra a possibilidade de suspensão de políticas econômicas pró-mercado.

Petróleo Brent (JUN 18): (2,11%; US\$ 68,56) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, repercutindo as novas tensões no Oriente Médio. Após acusações de que forças armadas sírias teriam utilizado armas químicas em seus últimos ataques no sábado, o presidente norte-americano, Donald Trump, prometeu uma resposta à situação, levando os investidores a esperarem uma medida militar na região. Essas tensões geopolíticas e a possibilidade de aumento da demanda pela *commodity* por corpos militares levaram, assim, à valorização do petróleo.

